



LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I

A MOÇA TECELÃ

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo se sentava ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor de luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos de algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para o outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou como seria bom ter um marido ao seu lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponta dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando na sua vida.

Aquela noite, deitada contra o ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque, descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa melhor é necessária, – disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente. – Para que ter casa, se podemos ter palácio? – perguntou. Sem querer resposta, imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.

— É para que ninguém saiba do tapete, – disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: – Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou como seria bom estar sozinha de novo.

Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e, jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer o seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido, estranhando a cama dura, acordou e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito aprumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

Fonte: COLASSANTI, Marina. Doze reis e a moça no labirinto do vento, 8ª ed., São Paulo: Global, 1999.

01

Com base no texto I, marque a alternativa **incorreta**:

- a) Embora o narrador informe ao leitor que nada faltava à moça tecelã, a jovem não pôde ter tudo o que quis.
- b) De forma mágica, a moça tecelã, jogando a lançadeira de um lado para o outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, criava seus dias, até que uma criação causou-lhe grande tristeza.
- c) Ao conhecer o marido, a moça tecelã pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais sua felicidade, mas o homem nunca desejou ter filhos.
- d) O marido escolheu para a moça tecelã e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre do palácio que a jovem teceu, porque temia que alguém soubesse do tapete.
- e) Durante meses, sem descanso, enquanto tecia o palácio exigido pelo marido, a moça tecelã entristecia-se.

02

Para acabar com sua solidão, a moça tecelã decidiu tecer um marido, mas a jovem não teve um final feliz ao lado dele, porque:

- a) o marido tecido, embora amasse muito a moça tecelã, não concordava em ter filhos.
- b) a moça tecelã já havia se acostumado a viver sozinha.
- c) o marido tecido, ao descobrir o poder do tear, ficou ganancioso, e em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que a moça poderia tecer para satisfazer seus caprichos.
- d) o marido tecido nunca amou a moça tecelã, por isso jamais poderia fazê-la feliz.
- e) o marido tecido aceitou casar-se com a moça tecelã somente por interesse nas coisas todas que o poder do tear poderia proporcionar a ele.

03

Leia o fragmento abaixo:

“Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.”

(14º parágrafo)

No trecho citado acima, podemos substituir a palavra “exigiu”, sem prejuízo de sentido, por:

- a) pediu
- b) declarou
- c) aconselhou
- d) ordenou
- e) orientou

04

Entre as alternativas abaixo, há um trecho que **não** apresenta linguagem conotativa (figurada). Assinale-o:

- “Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.”* (4º parágrafo)
- “E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo apumado, sapato engraxado.”* (10º parágrafo)
- “A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol.”* (16º parágrafo)
- “E não se esqueça dos cavalos!”* (18º parágrafo)
- “Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito apumado, o emplumado chapéu.”* (23º parágrafo)

05

Compare os dois primeiros parágrafos do conto “A Moça Tecelã” com o último parágrafo.

“Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo se sentava ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor de luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.” (1º e 2º parágrafos)

“Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.” (último parágrafo)

A semelhança que existe entre o conteúdo desses dois fragmentos pode sugerir que:

- após um período de tristeza, ocorre a retomada do estado inicial da narrativa, marcado pela harmonia criativa e pela paz vividas pela personagem principal.
- ocorre a retomada do estado inicial da narrativa, marcado pela solidão da personagem principal.
- após um período de solidão, ocorre a retomada do estado inicial da narrativa, marcado pela ausência de um companheiro.
- ao final da narrativa, vence a liberdade de criação, mas a moça continua se sentindo sozinha.
- o final da narrativa contrapõe-se ao início dela, já que neste predomina a solidão e naquele predomina a alegria.

06

Dependendo do contexto em que se encontre, a repetição de palavras pode ser considerada um erro ou pode colaborar de modo expressivo para a construção de sentido. Observe:

“Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços.”

A alternativa que **melhor** indica o efeito de sentido da repetição do vocábulo “e” no trecho acima é:

- A repetição do vocábulo “e” enfatiza a quantidade de caprichos do marido que a moça precisou realizar.
- A repetição do vocábulo “e” destaca o quanto foi enorme o esforço dedicado pela moça tecelã para que as exigências do marido fossem atendidas.
- A repetição do vocábulo “e” destaca que a moça tecelã precisou de muito tempo para tecer tudo o que o marido queria.
- A repetição do vocábulo “e” enfatiza tanto que foi necessário muito tempo de trabalho da moça tecelã quanto que foram muitos os elementos tecidos por ela para que se cumprissem as exigências do marido.
- A repetição do vocábulo “e” não tem valor expressivo no trecho acima, sendo, portanto, desnecessária.

07

Dependendo do contexto, muitas palavras da nossa língua podem apresentar sentidos variados. Leia a frase:

*“Aquele noite, deitada contra o ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria **para** aumentar ainda mais a sua felicidade.”*

(12º parágrafo)

A palavra “para”, no contexto acima, expressa:

- a) posse.
- b) finalidade.
- c) matéria.
- d) destino
- e) oposição.

TEXTO II



Fonte: <http://bichinhosdejardim.com/wp-content/uploads/2010/07/tira-20-07-10-web.jpg>

08

No texto II, com pontos de vistas diferentes, as duas personagens, Joana (a joaninha) e Caramelo (o caracol), tratam de amizade. No último quadrinho, indiretamente, Joana faz uma crítica a Caramelo. Essa **crítica** está **resumida** na palavra:

- a) violência.
- b) solidão.
- c) amizade.
- d) alheia.
- e) brequice.

09

Releia a fala de Caramelo apresentada no último quadrinho da tira:

*“Agora joga umas fotos de **gatinhos** e manda pra nossa lista de emails!”*

De acordo com o contexto em que se encontra a palavra “**gatinhos**”, podemos afirmar que:

- a) essa palavra indica apenas tamanho reduzido.
- b) essa palavra apresenta valor afetivo.
- c) essa palavra apresenta valor irônico.
- d) essa palavra apresenta valor pejorativo, negativo.
- e) essa palavra indica oposição.

TEXTO III**SABER VIVER***(Cora Carolina)*

*Não sei... se a vida é curta
ou longa demais para nós,
mas sei que nada
do que vivemos tem sentido,
se não tocamos o coração das pessoas.*

*Muitas vezes basta ser:
o colo que acolhe,
o braço que envolve,
a palavra que conforta,
o silêncio que respeita,
a alegria que contagia,
a lágrima que corre,
o olhar que acaricia,
o desejo que sacia,
o amor que promove.*

*E isso não é coisa de outro mundo,
é o que dá sentido à vida.
É o que faz com que ela não
seja nem curta, nem longa demais,
mas que seja intensa, verdadeira,
pura enquanto ela durar...*

Fonte: <http://www.luso-poemas.net/modules/news/article.php?storyid=108084#ixzz3FdkvXKj0>

10

De acordo com o poema de Cora Carolina, para que a vida tenha sentido, é preciso:

- a) alcançarmos o sucesso profissional.
- b) lutarmos por nossos sonhos.
- c) agirmos de acordo com a nossa consciência.
- d) tocarmos o coração das pessoas.
- e) ignorarmos as limitações do próximo.

11

O verso “**E isso não é coisa de outro mundo**” refere-se:

- a) ao que pertence a um mundo imaginário.
- b) à dura realidade dos homens.
- c) ao que é possível de ser realizado pelas pessoas.
- d) ao que está fora do alcance das pessoas.
- e) às dificuldades cotidianas. .

12

Considerando o uso das **reticências** (...) no último verso do poema, marque a alternativa **correta**:

“*pura enquanto ela durar...*”

- a) As reticências representam a interrupção de um pensamento, que coincide com o fim da vida.
- b) As reticências representam a continuidade de um fato, no caso, a duração da vida.
- c) As reticências representam a continuidade de um fato, a pureza da vida.
- d) As reticências indicam uma interrupção da fala, para que seja feita uma correção.
- e) As reticências indicam uma interrupção da fala, deixando o pensamento incompleto.

TEXTO IV**RELAÇÕES VIRTUAIS: AMIGOS DE VERDADE?**

As relações virtuais decorrem da adaptação de situações sociais às novas formas de comunicação. No entanto, não devem ser substituídas pelas relações reais.

Com o surgimento da Internet, as formas de comunicação sofreram uma revolução. As antigas cartas de papel e as ligações telefônicas, apesar de ainda existirem, perderam espaço para o mundo das salas de bate-papo, mensagens de texto instantâneas, e-mails, redes sociais. (...) A cada dia cresce o número de pessoas conectadas que dedicam parte considerável de seu tempo à interação virtual, na busca por amizades, relações amorosas, empregos etc.

Mas essas relações são de verdade? São confiáveis? A psicóloga e socióloga Sherry Turkle defende que, por conta dessa virtualização das relações, os indivíduos estariam perdendo a capacidade de lidar com as complexidades das relações humanas. Mais especificamente, ela afirma que, a despeito de pensarmos que estamos juntos, estamos na verdade sozinhos. (...) Além disso, a socióloga afirma que, considerando que as pessoas podem construir personalidades e identidades que nem sempre condizem com a realidade, as relações mediadas pela Internet podem ser enganosas.

Assim, o isolamento estaria camuflado pela sensação de companhia criada pelo mundo virtual. Logo, podemos sofrer de solidão mesmo com muitos amigos nas redes virtuais. Como aponta Turkle, uma possível solução não estaria em se desconectar, mas em não substituir a vida real por uma virtual.

Paulo Silvino Ribeiro (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

Adaptado de: <http://www.brasilecola.com/sociologia/relacoes-virtuais-amigos-verdade.htm>

13

Todo gênero textual apresenta um propósito comunicativo. Após leitura atenta do texto, é **correto** afirmar que sua **finalidade principal** é:

- a) informar sobre a Internet.
- b) comparar as salas de bate-papo com as redes sociais.
- c) defender que as relações virtuais não podem substituir as relações reais.
- d) declarar que as redes sociais devem ser eliminadas.
- e) argumentar a favor da virtualização das relações.

14

No texto IV, são apresentadas informações e opiniões sobre o tema nele tratado. Indique a única alternativa em que o trecho citado corresponde a uma **opinião**:

- a) “As relações virtuais decorrem da adaptação de situações sociais às novas formas de comunicação.” (1º parágrafo)
- b) “Com o surgimento da Internet, as formas de comunicação sofreram uma revolução.” (2º parágrafo)
- c) “As antigas cartas de papel e as ligações telefônicas, apesar de ainda existirem, perderam espaço para o mundo das salas de bate-papo, mensagens de texto instantâneas, e-mails, redes sociais.” (2º parágrafo)
- d) “A cada dia cresce o número de pessoas conectadas que dedicam parte considerável de seu tempo à interação virtual, na busca por amigos, relações amorosas, empregos etc.” (2º parágrafo)
- e) “por conta dessa virtualização das relações, os indivíduos estariam perdendo a capacidade de lidar com as complexidades das relações humanas.” (3º parágrafo)

15

Leia as frases a seguir, considerando a relação de sentido existente entre elas:

“Assim, o isolamento estaria camuflado pela sensação de companhia criada pelo mundo virtual. **Logo, podemos sofrer de solidão mesmo com muitos amigos nas redes virtuais.**”

A relação de sentido que a segunda frase estabelece com a primeira é de:

- a) oposição
- b) conclusão
- c) explicação
- d) tempo
- e) causa



MATEMÁTICA

16

Considere os seguintes conjuntos:

A: conjunto das pessoas que estão de calça

B: conjunto das pessoas que estão de azul

C: conjunto das pessoas que têm cabelos curtos

D: conjunto das pessoas que têm olhos castanhos

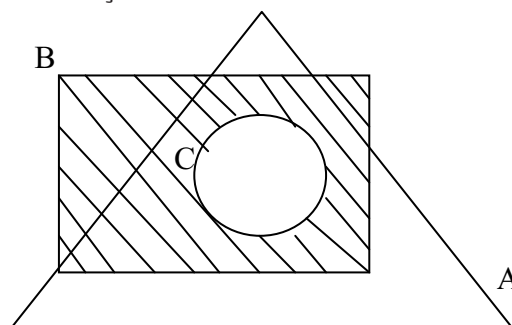
Sabendo que $A \subset B$, $B \supset C$, $D \supset B$ e $A \supset C$, identifique a afirmação FALSA:

- a) Existem pessoas de olhos castanhos que estão de calça.
- b) Todas as pessoas de calça estão de azul.
- c) Existem pessoas de cabelos curtos que têm olhos castanhos.
- d) Todas as pessoas de olhos castanhos têm cabelos curtos.
- e) Todas as pessoas que têm cabelos curtos, estão de calça.

17

A parte hachurada do diagrama abaixo é melhor representada pela sentença:

- a) $A - (B \cap C)$
- b) $B - (A \cap C)$
- c) $A - (B \cup C)$
- d) $C - (A \cap B)$
- e) $B - (A \cup C)$



18

Dados os conjuntos:

$A = \{x \in \mathbb{N}^* / x \leq 4\}$, $B = \{x \in \mathbb{N} / 1 < x \leq 5\}$, $C = \{x \in \mathbb{N} / 0 < x \leq 3\}$ e $D = \{x \in \mathbb{N}^* / x < 6\}$, determine o complementar de $(C \cap D)$ em relação a $(A \cup B)$

- a) $\{1, 2, 3\}$
- b) $\{2, 3, 4\}$
- c) $\{4, 5\}$
- d) $\{3, 4, 5\}$
- e) $\{2, 4, 5\}$

19

Sophie Germain introduziu em seus cálculos matemáticos um tipo especial de número primo descrito a seguir. Se p é um número primo e se $2p + 1$ também é um número primo, então p é denominado primo de Germain. Podemos afirmar que é primo de Germain o número:

- a) 7
- b) 17
- c) 18
- d) 19
- e) 41

20

Quantas vezes escrevemos o algarismo 1 de 1 a 2014?

- a) 1600
- b) 1603
- c) 1605
- d) 1607
- e) 1505

21

Roberta, Cristina e Fernanda participaram de uma competição de ciclismo. Roberta completava cada volta em 45 segundos, Cristina em 50 segundos e Fernanda em 30 segundos. As três mantiveram suas velocidades durante toda a competição. Quando Roberta completou a volta de número 60, quantas voltas completaram, respectivamente, Cristina e Fernanda?

- a) 52 e 90
- b) 54 e 90
- c) 54 e 92
- d) 50 e 90
- e) 90 e 52

22

Fabiana gosta muito de Matemática. Quando perguntaram sua idade e a de seus dois irmãos, ela respondeu que cada idade era um número primo e que o produto das idades era 2717. Qual a idade de Fabiana se ela é a mais velha dos irmãos?

- a) 2
- b) 3
- c) 5
- d) 7
- e) 11

23

Um comerciante comprou 11 dúzias de maçãs e pagou R\$ 56,00 por elas. Dessas maçãs ele separou 8 que estavam impróprias para o consumo e embalou as demais em saquinhos com 4 maçãs em cada um. Por quanto ele deve vender cada saquinho para que seu lucro final na venda seja de R\$ 37,00?

- a) R\$ 3,50
- b) RS 3,00
- c) R\$ 3,60
- d) R\$ 3,40
- e) R\$ 2,60

24

João e Larissa trabalharam 5 horas cada um. Juntos ganharam R\$ 600,00. João ganhou R\$ 20,00 por hora a mais que Larissa. Quanto Larissa ganhou por hora?

- a) R\$ 50,00
- b) R\$ 17,00
- c) R\$ 18,00
- d) R\$ 20,00
- e) R\$ 55,00

25

Leia com atenção as afirmações abaixo e responda:

- Se $\text{mdc}(A,B) = 1$, então A e B são primos entre si;
- Se p e (p + 1) são números consecutivos, então $\text{mdc}(p, p+1) = 1$;
- Se p e (p + 1) são números consecutivos, então $\text{mdc}(p, p+1) = p \cdot (p+1)$;
- Se $C = 2 \cdot 3^2 \cdot 7^3$ e $D = 3^3 \cdot 5^3 \cdot 8$ e o $\text{mmc}(C,D) = 2^x \cdot 3^y \cdot 5^z \cdot 7^w \cdot 8$ então $x = 3$, $y = 2$, $z = 3$ e $w = 3$.

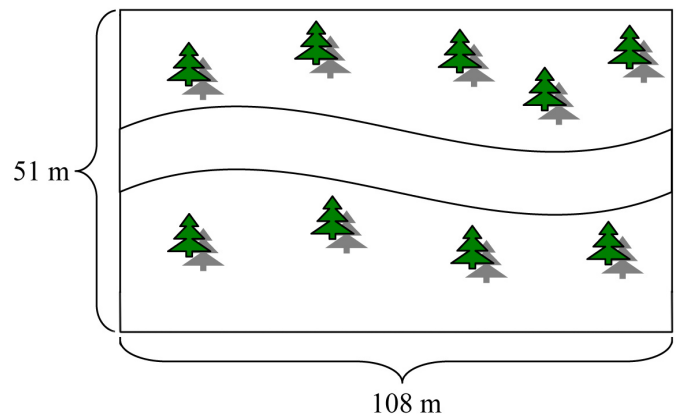
Quantas são verdadeiras?

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 0

26

Um terreno retangular de 108 m x 51 m será cercado com arame farpado fixado em estacas igualmente espaçadas. Se existe uma estaca em cada vértice, então o número mínimo de estacas a usar é?

- a) 102
- b) 104
- c) 106
- d) 108
- e) 110



27

Qual é o número racional na forma mista que representa o valor da expressão:

$$\left(4,\overline{41} - 1,\overline{93} + \frac{4}{9}\right) - \frac{7}{3} + \left(\frac{7}{11} - 0,\overline{01}\right) ?$$

- a) $1\frac{9}{37}$
- b) $1\frac{15}{33}$
- c) $\frac{47}{37}$
- d) $1\frac{7}{33}$
- e) $\frac{47}{33}$

28

No final de um ano escolar, 0,03 dos alunos ficaram em recuperação. Nessa escola, estudam 1500 alunos e $\frac{1}{9}$ dos alunos que passaram pela recuperação ficaram reprovados. Quantos alunos, dos que ficaram em recuperação, foram aprovados?

- a) 10
- b) 20
- c) 30
- d) 40
- e) 50

29

Descubra quantas blusas foram vendidas na loja “Malha Bonita”, de segunda-feira a quinta-feira, a partir das informações da venda de cada dia:

- Segunda feira: $\frac{1}{5}$ do total foi vendido;
- Terça feira: o dobro do que foi vendido na segunda-feira;
- Quarta feira: $\frac{1}{3}$ do que foi vendido na terça-feira;
- Quinta feira: 32 dessas blusas foram vendidas.

- a) 120
- b) 100
- c) 150
- d) 140
- e) 80

30

Um quadrado e um retângulo possuem o mesmo perímetro. O quadrado possui 252 mm de lado e o retângulo, 30 cm de base. Calcule, em m^2 , a área do retângulo.

- a) 0,5
- b) 0,6
- c) 0,512
- d) 0,612
- e) 0,0612